

João Baptista Siqueira: Um musicólogo brasileiro e sua multiplicidade de interesses de pesquisa

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL: RESULTATO DE TRABALHO CONCLUÍDO
OU QUE APRESENTE ANÁLISES E RESULTADOS PARCIAIS CONSISTENTES

SIMPÓSIO: SA6 – MUSICOLOGIA

Nome: Agata Christie Rodrigues Lima da Silva

Instituição: EM/UFRJ

E-mail: agatarodrigues.musica@gmail.com

Resumo. Este artigo trata da multiplicidade de interesses de pesquisa do musicólogo paraibano João Baptista Siqueira. Numa visão geral, inserida no âmbito da musicologia, várias de suas obras, inseridas na própria área, mas também de teor historiográfico e biográfico são apontadas como portadoras de estudos categorizados em três temáticas distintas: música e cultura indígena, livros didáticos e música de salão e do teatro popular no contexto da música brasileira. Através de seus interesses, são observados o cruzamento de sua própria biografia e suas reflexões ligadas às regiões onde atuou, a região nordeste e a antiga capital, o Rio de Janeiro. Nessa abordagem, é possível demonstrar o exercício de lapidação de um tema para a pesquisa de doutorado direcionada à discussão de um recorte da obra deste autor.

Palavras-chave. Baptista Siqueira; Musicologia Brasileira; Historiografia; Região Nordeste; Rio de Janeiro.

Title. João Baptista Siqueira: A Brazilian Musicologist and his Multiplicity of Research Interests

Abstract. This article deals with the multiplicity of research interests of musicologist João Baptista Siqueira from Paraíba. In a general overview, within the scope of musicology, several of his works, inserted in the area itself, but also with historiographical and biographical content, are identified as carrying studies categorized into three distinct themes: music and indigenous culture, textbooks and ballroom music and popular theater in the context of Brazilian music. Through his interests, the intersection of his own biography and his reflections linked to the regions where he worked, the northeast region and the former capital, Rio de Janeiro, are observed. In this approach, it is possible to demonstrate the exercise of polishing a topic for doctoral research aimed at discussing an excerpt from this author's work.

Keywords. Baptista Siqueira; Brazilian Musicology; Historiography; Northeast Region; Rio de Janeiro.

Introdução

A musicologia brasileira desenvolveu-se ao longo do século XX (BAIA, 2011) a partir de Renato Almeida (1926), Vincenzo Cernichiaro (1926) e Guilherme de Melo (1946), considerados parte da primeira geração da área (BLOMBERG, 2011). Enquanto musicólogo, Baptista Siqueira pode ser visto como continuidade dos historiógrafos que consolidaram esse

processo. Suas variadas obras publicadas encaixam-se ao lado dos trabalhos de Vasco Mariz (2009) e Bruno Kiefer (1976), geração da segunda metade do século XX.

Emelinda Azevedo Paes de Souza Barros (1993), ao compreender a importância dos estudos de Baptista Siqueira, afirma que este musicólogo é “um dos autores mais expressivos no que tange aos estudos musicológicos brasileiros”. A autora reforça que, em paralelo à sua produção historiográfica, Baptista Siqueira também era um “professor exemplar, compositor sensível e pesquisador incansável” (1993, p.1).

Como migrante, João Baptista Siqueira é paraibano nascido em 1906 na cidade de Princesa Isabel (PB), mas radicou-se no Rio de Janeiro desde 1928.¹ Irmão de José Siqueira², outro renomado compositor paraibano, tinha 14 anos quando chegou na cidade carioca onde completou sua formação musical com Francisco Braga no Instituto Nacional de Música (AZEVEDO, 2016, p. 168).

Além de aluno e professor, ocupou o cargo de diretor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na década de 1970.³ Em sua variada trajetória se consolidou também como musicólogo e compositor atravessado pelo ideal nacionalista cunhado por Mário de Andrade.⁴ Neste artigo, como recorte da pesquisa de doutorado sobre a obra de Baptista Siqueira, serão discutidos seus diversos interesses no âmbito da musicologia.

As menções a Baptista Siqueira

A presença de Baptista Siqueira na musicologia brasileira constitui parte das referências de dados historiográficos, musicológicos e até biográficos em diversos estudos. Publicações como o artigo de Ilza Lancman Greif (2007), *A aprendizagem musical no Bandão da Escola Portátil de Música*; a tese de Rafael José de Menezes Bastos (2014), *Para uma antropologia histórica da música popular brasileira*; o artigo de André Cardoso (2011), *Um*

¹Conforme sua breve biografia disponível na “Galeria de Diretores” do site da Escola de Música da UFRJ publicada em 06 de março de 2010, Baptista Siqueira, em 1928, foi da Banda do 1º Regimento de Infantaria da Vila Militar.

² José Siqueira (1907-1985) é um compositor paraibano nascido na cidade de Conceição, em 1907. Migrou para o Rio de Janeiro, em 1927, onde estudou na Escola Nacional de Música. Foi fundador da Orquestra Sinfônica Brasileira, da Academia Brasileira de Música e da Academia de Belas Artes. Além de pesquisador, foi também compositor adepto da visão nacionalista. Por essa razão, agregou em suas composições elementos da cultura popular brasileira. (*Painel Funesc*, 2021).

³A Escola de Música da UFRJ, criada a partir do Conservatório Imperial de Música, em 1889 tornou-se Instituto Nacional de Música, nome que perdurou até 1937. Posteriormente, passa a ser Escola Nacional de Música, ocasião em que a Universidade do Rio de Janeiro passa a chamar-se Universidade do Brasil. Na década de 1960, Baptista Siqueira é nomeado professor. Em 1965, a Universidade do Brasil recebe o nome de Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Escola Nacional de Música passa a ser chamada de Escola de Música da UFRJ como é hoje conhecida. Baptista Siqueira foi Diretor da Escola de Música no período de 1971 a 1975 (LORDELLO, 2013).

⁴ Ver ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre música brasileira*. São Paulo: Livraria Martins Editora. 1972.

método brasileiro de contra baixo, do século XIX (1838): Lino José Nunes ou o texto de Janaina Giroto da Silva (2018), *Conservatório de Música do Rio de Janeiro: mapeamento documental e desafios para a pesquisa*, trazem seus livros como fonte de dados.

É possível encontrar também trabalhos críticos direcionados à discussão de aspectos paradigmáticos da musicologia brasileira, como a discussão realizada por Avelino Romero Pereira (1991), em *A Música e a República: O Hino Nacional Brasileiro* ou a pesquisa de Marcelo Verzoni (2016), que debate a trajetória de Joaquim A. Callado ao qual uma das obras de Baptista Siqueira é usada. Por essa razão, é de grande interesse a discussão sobre a riqueza de trabalhos produzidos por Baptista Siqueira.

Além de seus escritos publicados, possui grande número de composições. Dentre elas, sua cantata em tupi *Cangerê*, o poema sinfônico *Boiúna* e a sinfonia *Nordeste*. Segundo Pádua de Almeida (1963, p. 7), Baptista Siqueira possui “peças de feição deliciosamente nativas” sempre preocupado com expressões musicais e culturais nordestinas e brasileiras.

Quando contabilizamos sua produção, vista como resultado das pesquisas que realizou, encontramos mais de 20 livros, o que demonstra seu interesse pela cultura brasileira. Othon Costa (1963, p. 9) destaca que Baptista Siqueira “é um exemplo de grande artista voltado para todos os temas vinculados à alma nacional”, o que justifica suas escolhas temáticas. Com essa variedade de interesses, Costa (1963) complementa:

Seus estudos sobre a influência ameríndia e sobre o lundu brasileiro revelam a sua bem orientada erudição nesses assuntos. Em dois de seus mais conhecidos trabalhos literários, revivesceu a modinha brasileira do passado e fez curiosas pesquisas sobre o fado.⁵ Seu livro, [...] sobre Ernesto Nazareth, [...] representa uma valiosa contribuição para a história da nossa música” (COSTA, 1963, p. 9).

Os diversos temas pesquisados por Baptista Siqueira serão observados em grupos separados. Suas escolhas se cruzam em contextos musicológicos, biográficos e historiográficos atrelados a suas diversas funções: musicólogo, professor e compositor.

Estudos com temáticas indianistas

Baptista Siqueira demonstrou intenso interesse pela cultura indígena como aspecto forte da música, da língua e da cultura brasileira. Aproximou-se deste tema em seus estudos por influência de Francisco Braga (COSTA, 1963, p. 9). Nesse sentido, Maria Alice Volpe (2001, p. 124) afirma que o indianismo foi um símbolo relacionado ao nacional-modernismo

⁵ Othon Costa (1963), refere-se ao livro *Novos Rumos Para o Estudo do Fado* (1956).

idealizado por Mário de Andrade que perdurou até o fim do século XX. A abordagem desta tese surge como paradigma a partir de Carlos Gomes em sua ópera *Il Guarany* (VOLPE, 2001, p. 19). Adepto do nacionalismo,⁶ Baptista Siqueira, sobre este tópico usa o termo “ameríndio” para delimitar a música e a cultura dos povos indígenas. A exemplo disso, esta palavra já aparece no título de seu livro *Influência ameríndia na música folclórica do Nordeste* (1951). Assim, temos uma grande fatia de seus estudos que se insere na temática indianista. Entretanto, paralelamente tratou de outros aspectos desse assunto em diversos trabalhos.

Em *Valores étnicos da musicologia*, Baptista Siqueira (1988, p. 11) destaca a perspectiva ritual dos cantos de povos como “os caraíbas, heura, ouech e [os] ioni”. Como fonte, o autor se apoia em relatos de viajantes jesuítas⁷ que passaram pelas regiões do Rio de Janeiro e de São Paulo no século XVI. Já em *Canto metafísico: ensaio, disciplinas e matérias do conhecimento*, o autor, estuda por meio de “substratos culturais ou etnológicos” as “raízes históricas do povo tamoio” localizado na costa do Brasil (SIQUEIRA, 1981, p.11).⁸

Por outro lado, em *Os cariris do Nordeste* (1978), estuda a cultura, a língua e a música do povo cariri que ocupou a faixa nordeste⁹ do Brasil. Em *Pentamodalismo nordestino* (1956), sistematiza o aspecto modal da música nordestina¹⁰ sob a influência dos povos tapuia e cariri. Por fim, no livro *Origem do termo samba* (1978), através do argumento da influência dos idiomas indígenas sobre a língua portuguesa,¹¹ busca o longínquo uso do termo samba, distante do contexto urbano atual.

Preocupações didáticas

Encontramos em parte de sua obra livros didáticos. Essas publicações coincidem com sua atuação na Escola de Música como professor, a partir da década de 1950 (COSTA, 1963,

⁶ Baptista Siqueira (1956), na apresentação de seu livro *Pentamodalismo Nordestino* afirma: “As tradições aí se arraigam, tomando feições novas, criando nos espíritos imagens em quantidade exponencial. Mas a obra completa de nosso nacionalismo só chegará a ter realidade depois do transicionamento do assunto em monografias bem cuidadas, onde os estudos específicos sejam apresentados especificamente” (SIQUEIRA, 1956, p. 10).

⁷ São citados como referência Jean Léry, Hans Staden, Jean dez Boulez, entre outros (SIQUEIRA, 1988).

⁸ Especificamente refere-se aos povos tamoios da costa brasileira que vai do estado da Bahia ao estado do Rio de Janeiro (SIQUEIRA, 1981, p. 109).

⁹ Os cariris estavam presentes em estados como Paraíba, Pernambuco e Ceará, na região Nordeste do Brasil (1956, p. 34 - 41).

¹⁰ Segundo, Baptista Siqueira (1956, p. 9), a área geográfica de ocupação dos povos tapuia e cariri foi “principalmente no Estado do Pernambuco, até as cabeceiras do [rio] Parnaíba” (SIQUEIRA, 1956, p. 9).

¹¹ Na tese de Baptista Siqueira, o termo samba pode ser originário da língua *tupi*, a partir da pronúncia de palavras de fonética similar do povo cariri (SIQUEIRA, 1976, p. 21).

p. 6). Entretanto, este interesse por estudos didáticos perdurou até uma década posterior a sua atuação como diretor na Escola de Música.¹²

No livros *O problema didático das controvérsias harmônicas (1956)* e *A contribuição didática dos sons indeterminados (1944)*, Baptista Siqueira trata de aspectos básicos da música atrelados à harmonia e ao ritmo. Enquanto necessidade para elaboração didática, afirma que foi “justamente com intenção de preencher uma lacuna” (1944, p. 3) que abordou os temas mencionados.

A seguir, ainda dentro da necessidade educacional, são encontrados livros sobre filosofia, estética e história da música: *Filosofia e música (1983)*, *Estética musical (1970)* e *Do som ao tom no universo da música (1982)*. Em *Filosofia e Música*, Baptista Siqueira (1983) aborda filósofos como Diderot, Rousseau, Aristóteles, Schopenhauer, Hegel e Platão e analisa suas concepções sobre música. Sobre estética musical, Baptista Siqueira (1970), explica:

Estética musical não representa somente uma vontade firme de contribuir, [mas] [...] é, também, objeto de imposição didática. É que essa matéria passou a ser obrigatória “em todos os cursos das Escolas de Música das Universidades Brasileiras” (Parecer 571/69 do Conselho Federal de Educação in SIQUEIRA, 1970, p. 1).

No livro *Do som ao tom no universo da música*, Baptista Siqueira (1982) dedica a elaboração de aspectos da história da música centro-europeia que parte da renascença e chega na consolidação do tonalismo.

Os livros mencionados acima, fazem parte do recorte de obras didáticas organizadas a partir da adequação do currículo institucional. De certo modo, são parte da abordagem de assuntos considerados cruciais para a instituição a qual Baptista Siqueira servia.

Música de salão e teatro popular no século XIX

Em outro grupo de obras, Baptista Siqueira adentra o campo da música de salão e do teatro popular presente no âmbito urbano no século XIX. Em forma de estudo analítico-musicológico, o autor discute dois gêneros bastante populares no período, o lundu e a modinha, por meio dos volumes *Lundum x Lundu (1970)* e *Modinhas do Passado (1956)*.

¹² Baptista Siqueira possui livros publicados após o fim de sua gestão como diretor da Escola de Música na década de 1980. Entre eles temos: *Ficção & Música (1980)*, *Canto Metafísico: ensaios, disciplinas e matérias conhecidas (1981)*, *Do som ao tom no universo da música (1981)*, *Valores étnicos da musicologia (1988)*, entre outros.

Baptista Siqueira (1970), no livro *Lundum x Lundu*¹³, traz o sufixo urbano para denominar uma vertente de *lundu* vivenciada pela população afro-brasileira. Em sua introdução o autor informa:

“[...] iremos debater [os tipos de lundu] em ângulos bastante concisos e edificantes, possibilitando a chegar a bom termo numa concepção bastante viva do que foi outrora o velho *lundum chorado* em campo aberto, e a canção faceta atribuída aos cativos do Brasil, *Lundum-urbano*” (SIQUEIRA, 1970, p. 15)¹⁴.

Atrelado a esse gênero, o autor movimentava a ideia de música negra vigente no período escravocrata como forma de evocação. Bruno Nettl (2005, p. 282), em seu livro *The Studys of Ethnomusicology*, afirma que a música pode ser usada para “apoiar a integridade de grupos sociais individuais”.¹⁵ Nesse sentido, Baptista Siqueira (1970) diz que o lundu, “era [...] meio hábil de levar o povo a acompanhar os artistas e oradores na pregação em prol da queda do regime escravagista” (SIQUEIRA, 1970, p. 100 -101).

No caso de *Modinhas do Passado* (1969), Baptista Siqueira traz o aspecto urbano na relação das modinhas com os saraus, as festas nos salões e serenatas. Cita seus primórdios indicado nas peças de Domingos Caldas Barbosa, um compositor negro português proveniente do século XVIII, que é, segundo Vicente Ribeiro (2008, p.4), “responsável, em seu tempo, pela popularização da modinha”.

O elemento urbano aparece na maioria dos trabalhos desse tema, mesmo naqueles que possuem uma condução biográfica. Em *Três vultos históricos da música brasileira* (1969) e *Ernesto Nazareth na música Brasileira* (1967), Baptista Siqueira estuda a música popular no século XIX em torno da biografia de quatro músicos notáveis.

Em *Três vultos históricos...*, temos a trajetória de Henrique Alves de Mesquita, Joaquim Antonio Callado e Anacleto de Medeiros. Por meio desses nomes, Baptista Siqueira (1969) traz o teatro popular e sua ligação com o maxixe como música e dança: “[...] justamente [algumas] das primeiras manifestações de danças livres no Rio de Janeiro Imperial [foram as] que acabaram repercutindo no teatro popular em 1883 (SIQUEIRA, 1969, p. 208). Por outro

¹³ Neste livro, são discutidos dois tipos de Lundu: *Lundum*, consiste na versão de origem europeia ligada à festejos religiosos e *Lundu*, se apresenta como dança e música executada pela população africana e afro-brasileira escravizada, existente desde o século XVI (p. 1970, p. 17).

¹⁴ O uso do termo *Lundum-urbano*, corresponde à fusão dos termos que possuem uma consoante de diferença em sua grafia. Através da oralidade, ao longo do século XIX, *Lundum* e *Lundu* passaram a denominar a mesma música e, assim, perde-se a vertente branca e predomina a versão negra difundida posteriormente por compositores da música de concerto (SIQUEIRA, 1970, p. 79-89).

¹⁵ “The role of national anthems in identity, which drew upon national and ethnic concepts with the purpose of social integration [...]” (NETTL, 2005, p. 282).

lado, *Ernesto Nazareth na Música Brasileira*, pode complementar a publicação anterior quando é discutida a vida e obra de Ernesto Nazareth. O autor remonta a influência do maxixe em sua música e a consolidação do tango brasileiro.

Em *Ficção e música*, Baptista Siqueira (1980), por meio de romances clássicos brasileiros de autores como Machado de Assis, José de Alencar, Lima Barreto, entre outros, suscita a discussão da música, da dança e da vivência musical nos salões retratados na literatura. Nesse volume, demonstra que a maioria dos gêneros abordados em *Lundum x Lundu* (1970), *Modinhas do Passado* (1969), *Ernesto Nazareth na Música Brasileira* (1967) e *Três vultos históricos na música brasileira* (1969), também são mencionados em romances oitocentistas brasileiros.

É possível fazer uma conexão entre os livros de Baptista Siqueira inseridos no recorte sobre música popular urbana no século XIX. Em seu centro, temos o estudo e discussão ao redor da música de salão e do teatro popular.

Conclusão

Nesta reflexão, através das escolhas temáticas, percebe-se que Baptista Siqueira, mantém seu vínculo com o Nordeste ao desenvolver estudos de temática indianista sobre sua região natal (ALMEIDA, 1962). Como nacionalista, pretende valorizar a cultura dos povos indígenas ao relacionar a região de sua origem e o Rio de Janeiro, cidade de seu convívio. Os trabalhos com objetivo didático possuem um forte elo com os cargos ocupados na escola de música, pois vários deles foram criados para atender demandas institucionais. Em suas pesquisas sobre a música de salão e o teatro popular, Baptista Siqueira trouxe gêneros musicais existentes no século XIX no âmbito urbano no contexto do Rio de Janeiro.

Todos os assuntos atrelados à música do século XIX, bem como os interesses mencionados, configuram-se como preocupação com a identidade nacional. Conforme Nettl (2005, p. 282), “a criação de músicas explicitamente ‘nacionais’ foi um fator para o nacionalismo político na Europa do século XIX”¹⁶. De certo modo, Baptista Siqueira garante uma continuidade em relação às gerações anteriores de musicólogos brasileiros, que também eram adeptos deste ideal (BLOMBERG, 2011, p.432).

Nesse sentido, nem toda a sua produção foi abordada nesta discussão. Este processo é o início da lapidação do tema de uma pesquisa de doutorado em que obras historiográficas,

¹⁶ “The creation of explicitly ‘national’ musics was a factor in the political nationalism in nineteenth-century Europe [...]” (NETTL, 2005, p. 2).

analíticas, biográficas e didáticas fazem parte da variedade de estudos de autoria do musicólogo brasileiro Baptista Siqueira. Depois desse exame preliminar, como resultado de recorte temático, foi escolhido estudar seus livros dedicados à música de salão e ao teatro popular, que será aprofundado na pesquisa de doutorado em andamento.

Referências

- ALMEIDA, Pádua de. *O compositor Baptista Siqueira visto pelo eminente poeta Pádua de Almeida*, in SIQUEIRA, Baptista. *Baptista Siqueira: obra do Compositor*. Sociedade Cultural e Artística Uirapuru. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas. 1963. Página 5 - 7.
- ALMEIDA, Renato. *História da Música Brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briquet & Comp. Editores. 1926. 238 páginas.
- ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre música brasileira*. 3ª Edição. São Paulo: Livraria Martins Editora. 1972. 188 páginas.
- AZEVEDO, Luiz Heitor Correa de. *150 anos de música do Brasil (1800 - 1950)*, 2ª Ed. Fundação Biblioteca Nacional. 2016. 355 páginas.
- BAIA, Silvano Fernandes. *A historiografia da música popular no Brasil*. São Paulo. 278 páginas. Tese de Doutorado. USP. 2011.
- BAPTISTA Siqueira. *Galeria de Diretores*. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <https://musica.ufjr.br/institucional/escola/galeria-de-ex-diretores/diretor/15> Acesso em: 22 de set. de 2023
- BASTOS, Rafael José de Menezes. Para uma antropologia histórica da música popular brasileira in *Revista Antropologia em Primeira Mão*. Santa Catarina. UFSC. v. 142. p.5 – 60. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bps-2236> Acesso em: 17 de abr. de 2023.
- BLOMBERG, Carla. Histórias da Música no Brasil e Musicologia: uma leitura preliminar. *Projeto História n°43*. São Paulo. P. 415 – 444. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/8040> Acesso em: 27 de fev. de 2022.
- BARROS, Emelinda Azevedo Paes de Souza. Das investigações e hipóteses de João Baptista Siqueira concernentes aos elementos indígenas no folclore musical brasileiro. *Revista da Organização dos Estudos culturais em contextos internacionais*. n. 22. 1993. Disponível em: <http://www.revista.akademie-brasil-europa.org/CM22-03.htm> Acesso em: 20 de fev. de 2022.
- CARDOSO, André. Um método brasileiro de contrabaixo, do século XIX (1838): Lino José Nunes. *Revista Brasileira de Música*. Programa de pós-graduação em Música - Escola de Música da UFRJ. Rio de Janeiro, v.24, n.2, p.425-435, jul./dez. 2011.

CERNICHIARO, Vincenzo. *História della Música nel Brasile*. Milano: Ed. Fratelli Riccioni. 1926. 617 páginas.

COSTA, Othon. *Um discípulo de Francisco Braga*, in SIQUEIRA, Baptista. *Baptista Siqueira*: obra do Compositor. Sociedade Cultural e Artística Uirapuru. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas. 1963. Página 8 – 10.

GREIF, Elza Lancman. A aprendizagem musical no Bandão da Escola Portátil de Música. Artigo científico. *Cadernos do Colóquio PPGM/UNIRIO*. Vol.8, n.1. p. 1 – 9. 2007. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/download/124/87/407> Acesso em: 08 de jan. de 2022.

Painel Funesc aborda vida e obra do maestro paraibano José Siqueira com documentaristas e músicos. Paraíba. 2021. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/painel-funesc-aborda-vida-e-obra-do-maestro-paraibano-jose-siqueira-com-documentaristas-e-musicos> Acesso em: 01 de jul. de 2023.

KIEFER, Bruno. *História da Música Brasileira*: dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Editora Movimento. 1976. 140 páginas.

LORDELLO, Eliane. *A Escola de Música da UFRJ*: uma musa contemplando o Passeio Público. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.153/4659> Acesso em: 21 de jul. de 2023.

MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. 6ª Edição. São Paulo: Ed. Nova Fronteira. 2009. 550 páginas.

MELO, Guilherme de. *A Música no Brasil*: Desde os tempos coloniais até o primeiro decênio da república. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 1947. 362 páginas.

NETTL, Bruno. *The study of the Ethnomusicology*. Thirty-one issues and concepts. Chicago: University of the Illinois Press. 2005. 582 páginas.

PEREIRA, Avelino Romero. A Música e a República: O Hino Nacional Brasileiro. História e Historiografia. História em Debate. *Anais do Simpósio da Associação Nacional dos Professores de História*. Rio de Janeiro. 22 a 26 de julho de 1991.

RIBEIRO, Vicente. *O modalismo na música popular urbana do Brasil*. TCC (Bacharelado em Música Popular). 53 páginas. FAP (Faculdade de Artes do Paraná). Paraná. 2008.

SILVA, Janaina Girotto da. Conservatório de Música do Rio de Janeiro: mapeamento documental e desafios para a pesquisa. *Revista Brasileira de Música*. Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 37-57, Jan./Jun. 2018.

SIQUEIRA, João Baptista. *A contribuição didática dos sons indeterminados*. Rio de Janeiro: S.n. 1944. 44 páginas.

SIQUEIRA, João Baptista. *Canto Metafísico*. Rio de Janeiro: Folha Carioca Editora. 1981. 398 páginas.

SIQUEIRA, João Baptista. *Do som ao tom no universo da música*. Rio de Janeiro: Uirapuru. 1982. 94 páginas.

SIQUEIRA, João Baptista. *Ernesto Nazareth na música brasileira*. Rio de Janeiro: Aurora. 1967. 146 páginas.

SIQUEIRA, João Baptista. *Estética Musical* (Ensaio científico). Rio de Janeiro: Ed. Urgente. 1970. 196 páginas.

SIQUEIRA, João Baptista. *Ficção & música*. Rio de Janeiro: Folha Carioca. 1980. 336 páginas.

SIQUEIRA, João Baptista. *Filosofia e Música*. Rio de Janeiro: [S.n.]. 1983. 103 páginas.

SIQUEIRA, João Baptista. *Influência Ameríndia na Música Folclórica do Nordeste*. Rio de Janeiro. Oficina Gráfica da Universidade do Brasil. 1951. 91 páginas.

SIQUEIRA, João Baptista. *Lundum x Lundu*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1970. 144 páginas.

SIQUEIRA, João Baptista. *Modinhas do Passado*. Rio de Janeiro: Folha Carioca. 1979.

SIQUEIRA, João Baptista. *Novos rumos para o estudo do fado*. Rio de Janeiro: S.n. 1956.

SIQUEIRA, João Baptista. *O problema didático das controvérsias harmônicas*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Música. 1956. 188 páginas.

SIQUEIRA, João Baptista. *Origem do Termo Samba*. São Paulo: Editora IBRASA. 1978. 189 páginas.

SIQUEIRA, João Baptista. *Os cariris do Nordeste*. Rio de Janeiro: Editora Cátedra. 1978. 251 páginas.

SIQUEIRA, João Baptista. *Pentamodalismo nordestino*. Rio de Janeiro: S.n.. 1956. 74 páginas.

SIQUEIRA, João Baptista. *Três vultos históricos da música brasileira*. Rio de Janeiro: Universidade federal do Rio de Janeiro. 1969. 250 páginas.

SIQUEIRA, João Baptista. *Valores étnicos da musicologia*. Rio de Janeiro: Uirapuru. 1988. 133 páginas.

VERZONI, Marcelo. Joaquim Callado, trajetória historiográfica do pai do choro carioca. *Revista Brasileira de Música*. Rio de Janeiro, v. 29, n.2, p. 293-321, Jul./Dez. 2016.

Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/article/view/26465> Acesso em: 07 de mai. de 2023.

VOLPE, Maria Alice. *Indianismo and landscape in the Brazilian age of progress: art music from Carlos Gomes to Villa-Lobos, 1870s-1930s*. Tese de Doutorado em Filosofia. 346 páginas. University of Texas. Austin. 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236618362> Acesso em: 10 de abr. de 2020.